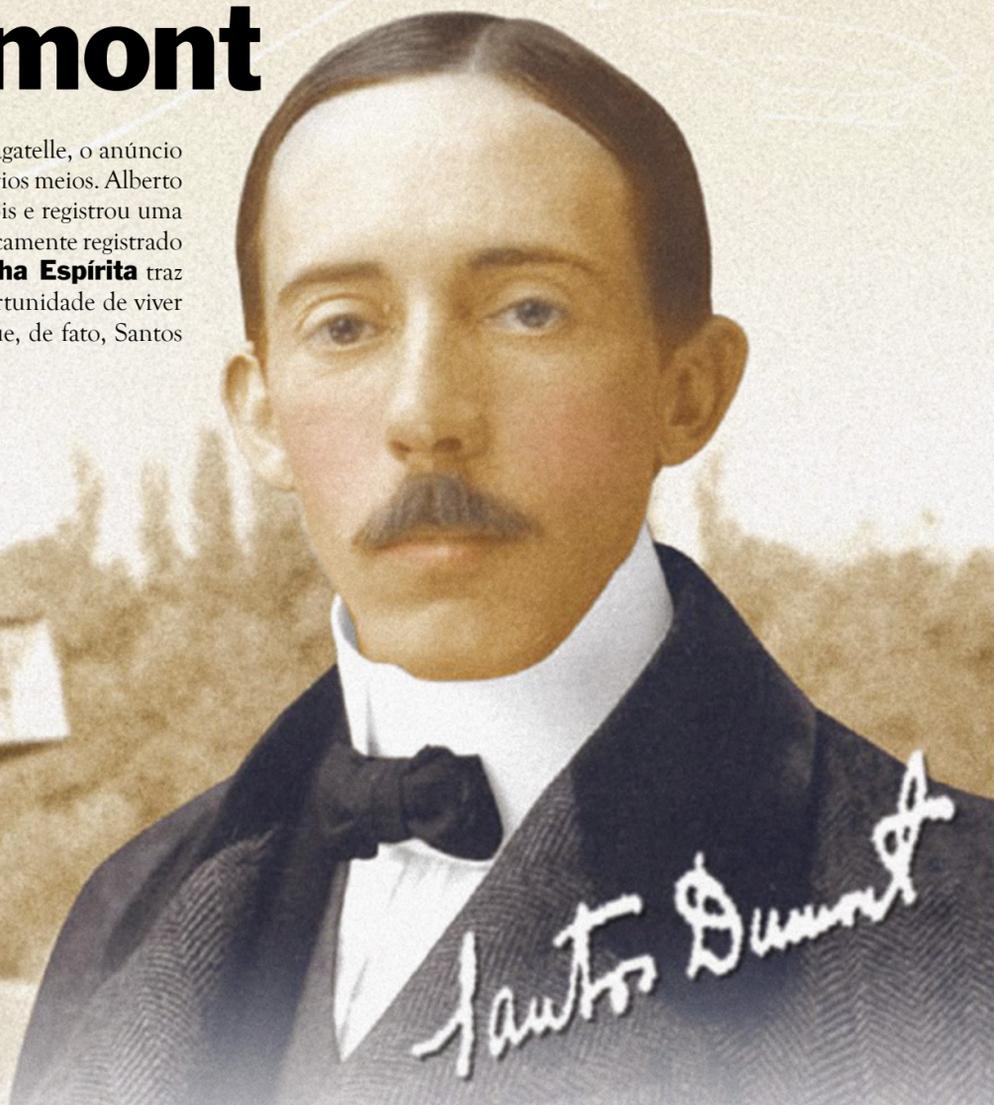


O renascimento de Santos Dumont

Era 23 de outubro de 1906 e uma multidão presenciou, no campo de Bagatelle, o anúncio evocado pela imprensa parisiense: o primeiro voo de um avião, por seus próprios meios. Alberto Santos Dumont, que na época contava com 33 anos, acomodou-se no 14 Bis e registrou uma das datas mais importantes da história da humanidade: o primeiro voo publicamente registrado de um avião. Para comemorar com o leitor o centenário do 14 Bis, a **Folha Espírita** traz entrevista com o médico homeopata Flávio Mussa Tavares, que teve a oportunidade de viver na companhia desse grande inventor, já em outro corpo, e nos mostrar que, de fato, Santos Dumont é um espírito especial. (Pág. 3)



Divulgação

Filho adotivo conta histórias de Chico Xavier

GERALDO LEMOS NETO

Para registrar impressões sobre aquele que foi, entre nós, o Apóstolo do Consolador, venho realizando entrevistas com pessoas que conviveram intimamente com o médium Chico Xavier. Nesta edição a **Folha Espírita** traz, com exclusividade, a que foi feita no primeiro semestre do ano passado com Eurípedes Humberto Higino dos Reis (foto), conhecido como o filho adotivo do médium. (Pág. 8)



Arquivo FE

Espiritismo e elitismo



Arquivo FE

JOSÉ ROBERTO P. SANTOS

Com alguma frequência, temos lido alguns artigos e ouvido de pessoas, do próprio Movimento, que as associações de profissionais espíritas são entidades corporativistas, elitistas, que em nada contribuem para o Espiritismo. Entendemos que, como entidades, elas podem auxiliar muito o Movimento Espírita Brasileiro. (Pág. 5)

Distanásia: o dilema do médicos

CLÁUDIA SANTOS

A Medicina, pela sua visão materialista, sempre busca a cura do corpo. E muitas vezes a doença da matéria é o que a alma necessita naquele momento para alcançar a cura. Mas o médico tem uma formação cultural e acadêmica de que deve intervir para curar. Aí surge seu dilema. Ele deve praticar a distanásia, prorrogando, através de diversos tratamentos e medicamentos, a vida do paciente, sem lhe trazer benefícios, a não ser o sofrimento? Nesta edição, o presidente da Associação Médico-Espírita de Campina Grande (PB), o anestesista Carlos Roberto de Souza, fala sobre o tema. (Pág. 4)



Arquivo FE

19ª Bienal do Livro de São Paulo



Benedicto Valassouras

A 19ª Bienal do Livro de São Paulo, realizada de 9 a 19 de março, em São Paulo (SP), recebeu um público recorde de 811 mil pessoas, que visitaram os mais de 50 mil metros quadrados de corredores do Pavilhão de Exposições do Anhembi, com 1,5 milhão de livros e 3 mil lançamentos dos 320 expositores presentes. Participaram do evento 26 editoras do livro espírita marcando presença na feira do livro mais importante do país. (Pág. 2)

Casamento espírita

O Pleno do Tribunal de Justiça autorizou, em 14 de março, por 11 votos contra 10, o registro civil do casamento de Itamar Luís Soares de Olinda Cardoso e Cristina Teixeira Silva, realizado no Centro Espírita Cavaleiros da Luz, dirigido pelo médium José Medrado. Em razão das discussões que podem surgir por conta do ocorrido, a **Folha Espírita** publica a posição da Federação Espírita Brasileira e do Conselho Federativo Nacional sobre o assunto. (Pág. 2)

Receitas de equilíbrio
Fórmulas mágicas

Walther Graciano Júnior - Pág. 5

Fecundação: início de um novo ser

Cristiane Ribeiro Assis - Pág. 6

Papo cabeça
O valor da amizade

Walther Graciano Júnior - Pág. 6

Rir e refletir com Chico Xavier
O cérebro e o coração

Richard Simonetti - Pág. 7

Egoísmo

W.A.Cuin - Pág. 7

Banheira de ouro

Fernando Ós - Pág. 7

Obrigado, Elsie!

Desencarnou, em 2 de março, no dia em que completava 102 anos de idade, Elsie Dubugras, que até praticamente a véspera de sua partida continuava trabalhando como diretora da revista Planeta, da Editora Três, onde estava há 35 anos. Registramos, aqui, o nosso muito obrigado a ela, responsável pela divulgação, no Brasil e no exterior,

de alguns dos nomes mais importantes da fenomenologia e do estudo do paranormal em nosso país, pelas dezenas de artigos que escreveu para a **Folha Espírita**. Um pouco dessa memória está registrada em entrevista dada por Elsie à FE em agosto de 2004, que pode ser conferida no site www.folhaespirita.com.br

editorial

Soco no estômago

As cenas mostradas no documentário *Falcão*, em 19 de março, no programa Fantástico, da Rede Globo, foram mais um soco no estômago na maior parte da população brasileira, que vivencia, normalmente de longe, o dia-a-dia de crianças e adolescentes que trabalham para o tráfico de drogas. Uma prévia dessa triste realidade já havia sido dada no filme *Cidade de Deus*, de Fernando Meirelles e Kátia Lund. *Falcão*, dirigido pelo produtor de hip-hop Celso Athayde e o cantor de rap MV Bill, foi produzido pela Globo em parceria com a ONG Central Única das Favelas. Foram 90 horas de gravação, colhidas durante seis anos, em várias cidades do País, com os chamados falcões, encarregados de vigiar as favelas para avisar sobre a chegada da Polícia ou dos rivais. Para a maior parte dos meninos entrevistados – dos 17, 16 já morreram –, saber que suas vidas poderiam ser curtas não faz diferença. Esses meninos não têm perspectivas de que terão vidas melhores. Eles já nascem conhecendo drogas, armas, o mundo do crime, a violência, e consideram

tudo aquilo normal. Também, difícil imaginar que seja diferente, já que o imaginário dessas crianças se confunde com a realidade que vivem. Brincar de enrolar trouxinhas com drogas, apontar armas, acabam se tornando realidade.

O triste é que sabemos que somente políticas públicas sérias, com ações enérgicas do Governo, podem combater o tráfico de drogas e, conseqüentemente, histórias como a dos falcões e tantos outros codinomes dados aos “pequenos trabalhadores” do tráfico. Mas não devemos cruzar os nossos braços e deixar que tantos outros continuem a viver a mesma história. Vamos arregaçar as mangas e cobrar, dos nossos governantes, políticas públicas que evitem o crescimento do tráfico, da violência. Fecharmo-nos em nosso mundo não deixa essa triste realidade longe de nós. Um dia, com certeza, ela irá, de alguma forma, bater em nossa porta.

Bienal reúne editoras do livro espírita



FABIANA GANCI

A 19ª Bienal do Livro de São Paulo contou com 26 editoras de livros espíritas. Em estande próprio estavam: Instituto de Difusão Espírita (IDE), Petit, Madras Espírita, Grupo Espírita Emmanuel (GEEM), Fonte Viva, Edições FEESP, Editora Conhecimento, Centro Espírita União (CEU) e Centro Espírita Léon Denis (CELD). As outras 17 editoras espíritas se reuniram no estande da Adeler – Associação de Editoras, Distribuidoras e Divulgadoras do Livro Espírita, que,

em parceria com a Federação Espírita Brasileira (FEB) – que estava com um estande institucional – ocuparam um espaço de 490 m² na principal e maior avenida da feira.

No estande da Adeler estavam Editora Aliança, Arautos do Espiritismo, Boa Nova, Casa do Pão, Casa dos Espíritos, O Clarim, DPL Editora, EBM Editora, EME Editora, FEB, Editora Inede, Lake, Leal Editora, Letras & Textos, Lúmen Editorial, Mundo Maior e Paidéia.

@internet

Vade Mecum espírita



Site elaborado para pesquisa em livros espíritas. São 2.112 assuntos catalogados em 514 obras. Todos organizados em ordem alfabética, com

indicação de autores, editoras, edição e página. Através do site é possível comprar o livro que leva o mesmo nome e que já está na 7ª edição. Confira!

www.vademecumespirita.com.br

O que pensar do casamento espírita?

O Pleno do Tribunal de Justiça autorizou, em 14 de março, por 11 votos contra 10, o registro civil do casamento de Itamar Luís Soares de Olinda Cardoso e Cristina Teixeira Silva, realizado no Centro Espírita Cavaleiros da Luz, dirigido pelo professor e médium José Medrado.

O casamento religioso, com efeito civil, havia sido celebrado no centro espírita, em 2 de julho de 2005. Os noivos, contudo, não haviam conseguido registrá-lo no Cartório do Registro Civil das Pessoas Naturais do Subdistrito de Itapuã, em Salvador (BA), ao qual haviam comparecido anteriormente com a documentação exigida para contraírem nupcias. Quinze dias após o casamento, Cardoso e Cristina voltaram ao cartório e foram informados de que não poderiam fazer o registro por determinação da Corregedoria Geral do TJ. Inconformado, o casal entrou com o mandado de segurança, invocando o artigo 5º da Constituição, bem como artigos do Código Civil. Além disso, apresentou um precedente, ocorrido em 24 de novembro de 1989, em que outro casamento religioso espírita com efeito civil havia sido devidamente registrado.

Em razão das discussões que podem surgir por conta disso, a *Folha Espírita* reproduz a posição da Federação Espírita Brasileira e Conselho Federativo Nacional, publicada em matéria na *Revista Reformador*, de dezembro de 2005: “O Espiritismo, doutrina cristã de caráter científico, filosófico e religioso, revelada pelos espíritos superiores e codificada por Allan Kardec, não possui sacerdócio organizado (padres, ministros, pastores), não adota e nem usa, em suas reuniões e em suas práticas

religiosas, fórmulas sacramentais, cerimônias, liturgias ou quaisquer outros rituais ou formas de culto exterior, em conformidade com o princípio cristão de que Deus deve ser adorado em Espírito e Verdade.” Ainda de acordo com o texto, nesse sentido, “nenhum de seus seguidores, ainda que dirigente, médium ou que exerça função em centro espírita, pode, em nome do Espiritismo, ser considerado ou considerar-se autorizado por Deus ou pelos espíritos superiores a realizar casamentos, batizados ou qualquer outra cerimônia de culto exterior, respeitando-se, todavia, as práticas das demais religiões”.

Também, de acordo com a posição das entidades, os centros espíritas são organizações religiosas, assim classificados no âmbito do Código Civil, possuem quadros diretivos próprios, não se atribuindo a seus dirigentes a prática de cultos exteriores. Assim, segundo nota de esclarecimento aprovada em reunião ordinária do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, realizada de 11 a 13 de novembro do ano passado, “conclui-se, assim, que atos não condizentes com os princípios do Espiritismo contidos nas obras básicas de Allan Kardec, que constituem a Codificação Espírita, não podem ser considerados como práticas espíritas, conforme os esclarecimentos constantes do documento ‘Conheça o Espiritismo’, aprovado pelo Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira e pelo Conselho Espírita Internacional”.

AME-SP tem novo presidente

Em reunião da Assembléia Geral Extraordinária, em 11 de março, foi eleito Rodrigo Modena Bassi para presidir a Associação Médico-Espírita de São Paulo, após renúncia de Sérgio Felipe de Oliveira, que não pode mais tocar os destinos da entidade por motivos particulares. O novo presidente está repleto de planos, juntamente com

seus companheiros de diretoria: a vice-presidente Marlene Nobre, secretária Elizabeth Nicodemos, tesoureiro Leonardo Jellen, e, no Conselho Fiscal, Márcia Colasante, Leandro Romani, Cristiane Ribeiro Assis, José Nilson Nunes Freire e Wladimir de Freitas. Mais informações pelo telefone (11) 5581-7089 e e-mail ame.sp@uol.com.br

As Vidas de Emmanuel reestréia no TBC

Reestrou, em 18 de março, o espetáculo *As Vidas de Emmanuel*, desta vez no Teatro TBC, no bairro da Bela Vista, em São Paulo (SP). Com a direção de Marco Nicolatto, a peça tem novo elenco e cenas inéditas.

O Teatro TBC fica na rua Major Diogo, 315. A peça está em cartaz aos sábados e domingos, às 17h. O ingresso custa R\$ 30. Outras informações pelo telefone (11) 3104-5523 ou site www.asvidasdeemmanuel.com.br

Curtas

A Fundação Cultural Chico Xavier inaugura, em 2 de abril, às 16h, a Casa de Chico Xavier (rua Pedro José Silva, 67, Centro), como parte do roteiro *Caminhos de Luz Chico Xavier*, em Pedro Leopoldo (MG). Na ocasião, haverá ainda o lançamento da obra *Sementeira de Luz*, uma coletânea de mensagens inéditas psicografadas por Chico Xavier entre 1935 e 1949.

Nos dias 7, 8 e 9 de abril a cidade de Aracaju vai realizar a IV Jornada Médico-Espírita de Sergipe. O evento acontecerá no Auditório da Sociedade Médica e contará com a participação de importantes nomes das áreas do conhecimento científico e da espiritualidade. A jornada é uma realização da Associação Médico-Espírita de Sergipe (AME-SE) e Sociedade Médica de Sergipe (Somese). É dirigida a profissionais e estudantes da área de Saúde e demais interessados nos temas da ciência e da espiritualidade. Informações pelos telefones (79) 3212-4700 e 3212-4701 e e-mail amesergipe@yahoo.com.br

Acontece, em 8 e 9 de abril, em Auriflamma (SP), a Confraternização Espírita de Alta Noroeste (Conean) 2006. Informações na USE local, pelos telefones (17) 3482-2509 e 3482-3082.

Para comemorar a 10ª edição do Ciclo de Palestras, a Federação Espírita do Estado de Sergipe realiza, de 1º a 30 de abril, visita a 83 instituições do Estado, convidando 73 expositores para a tarefa, abordando o tema *Espiritismo: O Consolador Prometido*; como acontece todos os anos, em homenagem ao *O Livro dos Espíritos*. Nos dias 29

e 30 acontecerá workshop, no Teatro Atheneu, em Aracaju, com o tema *Felicidade sem Culpa*.

O *Direito à Vida* é o tema da II Jornada Médico-Espírita da Serra Gaúcha, que acontece dias 26 e 27 de maio, no Teatro São Carlos, em Caxias do Sul (RS). Vários profissionais de Saúde estarão dando palestras no evento, discutindo aborto, células-tronco, eutanásia, entre outros. Informações pelo telefone (54) 3452-6355.

A Associação Médico-Espírita de Pelotas (RS) e Liga Espírita Pelotense promovem, em 28 de maio, o II Seminário Espírita do município, com o tema *Ciência e Espiritualidade*. O seminário acontece, das 8h às 18h, no Teatro Guarany. Outras informações e inscrições na livreria da Liga Espírita Pelotense, na rua Andrade Neves, 981, Pelotas (RS), telefone (53) 278-2660 ou www.lep.org.br. As inscrições custam R\$ 15.

A Federação Espírita do Estado de São Paulo (FEESP) promove miniseminário com o médium Divaldo Pereira Franco, em 30 de abril, das 12h às 20h, no Clube Juventus, em São Paulo (SP). O evento será em prol das atividades filantrópicas da entidade e as vagas são limitadas. Outras informações pelos telefones (11) 3107-5544 e 3115-5544 e e-mail divulgacao@feesp.org.br

Internacional

Segundo Fabio Villarraga, coordenador do Conselho Espírita Internacional (CEI), Coordenadoria América do Sul, a *Revista Espírita*, o mais importante instrumento de pesquisa de Allan Kardec, foi distribuída para a Biblioteca

Nacional, Biblioteca Luis Angel Arango, Biblioteca Pública El Tintal, Biblioteca Pública Parque El Tunal, Biblioteca Pública Virgilio Barco e Hemeroteca Nacional SEDI, em Bogotá, na Colômbia.

Expediente 	FUNDADOR Freitas Nobre (1974)	DIRETOR COMERCIAL Fábio Gandolfo Severino	SITE - PROGRAMAÇÃO www.aboutdesign.com.br	ASSINATURAS Ana Carolina G. Severino Lillian S. R. R. Severino
	JORNALISTA RESPONSÁVEL Cláudia Santos MTb - 21.177	criação - PROJETO GRÁFICO E SITE MaçãV Comunicação www.macav.com.br	FOTOGRAFIA Benedito Jesus Valvassoura	EXPEDIÇÃO Arnaldo M. Orso Sílvio do Espírito Santo Alencar Leme Martins
	DIRETORA RESPONSÁVEL Marlene Nobre	DIRETOR DE REDAÇÃO Paulo Rossi Severino	REVISÃO Sidônio de Matos	
	Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.897.0 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirita.com.br			

Outra vida do Pai da Aviação...

MARLENE NOBRE

Marlene Nobre – Em Uberaba, durante minha convivência com Chico Xavier, soube que Santos Dumont havia renascido em seu lar, como seu irmão. O que você pode nos dizer sobre isso?

Flávio Mussa Tavares – Cresci consciente da identidade de meu Carlos Vitor como Pai da Aviação. Nossa casa era repleta de retratos na parede de Santos Dumont. Líamos a sua biografia em livrinhos em quadrinhos e em todos os exemplos o nobre brasileiro era citado. Meu pai, Clóvis Tavares, não se furtou de levar-nos todos – éramos quatro além do Carlinhos – a Petrópolis (RJ), para visitar *A Encantada* (casa projetada por Santos Dumont). Como sempre, meu pai guardou discrição total sobre a informação. Meu irmão, aos 9 meses, teve uma queda de um carrinho de bebê e deslocou uma vértebra cervical. Passou 17 anos entre nós tetraplégico, sem falar e sem autonomia para as mínimas necessidades humanas, sendo absolutamente dependente de meus pais, Clóvis e Hilda, e de nós, os irmãos. Em *Trinta Anos com Chico Xavier*, papai nos relata um episódio ocorrido com ele, ainda solteiro, em julho de 1948, numa de suas visitas a Pedro Leopoldo (MG), quando, inexplicavelmente, passara a viagem de trem pensando em Santos Dumont. Em sua estada na casa do Chico, numa noite, comunica-se o Pai da Aviação em doces e carinhosas palavras, em que se identifica com o ideal da humildade que, segundo ele, era a senha para o seu redirecionamento espiritual. “...Não há vôo mais divino que o da alma...” “...Humilharmo-nos para servir em nome Dele é o caminho da verdadeira glória”, disse Dumont, preparando-se para o processo de reencarnação, que veio a ocorrer oito anos mais tarde.

Marlene – O que ocorreu após o desencarne dele?

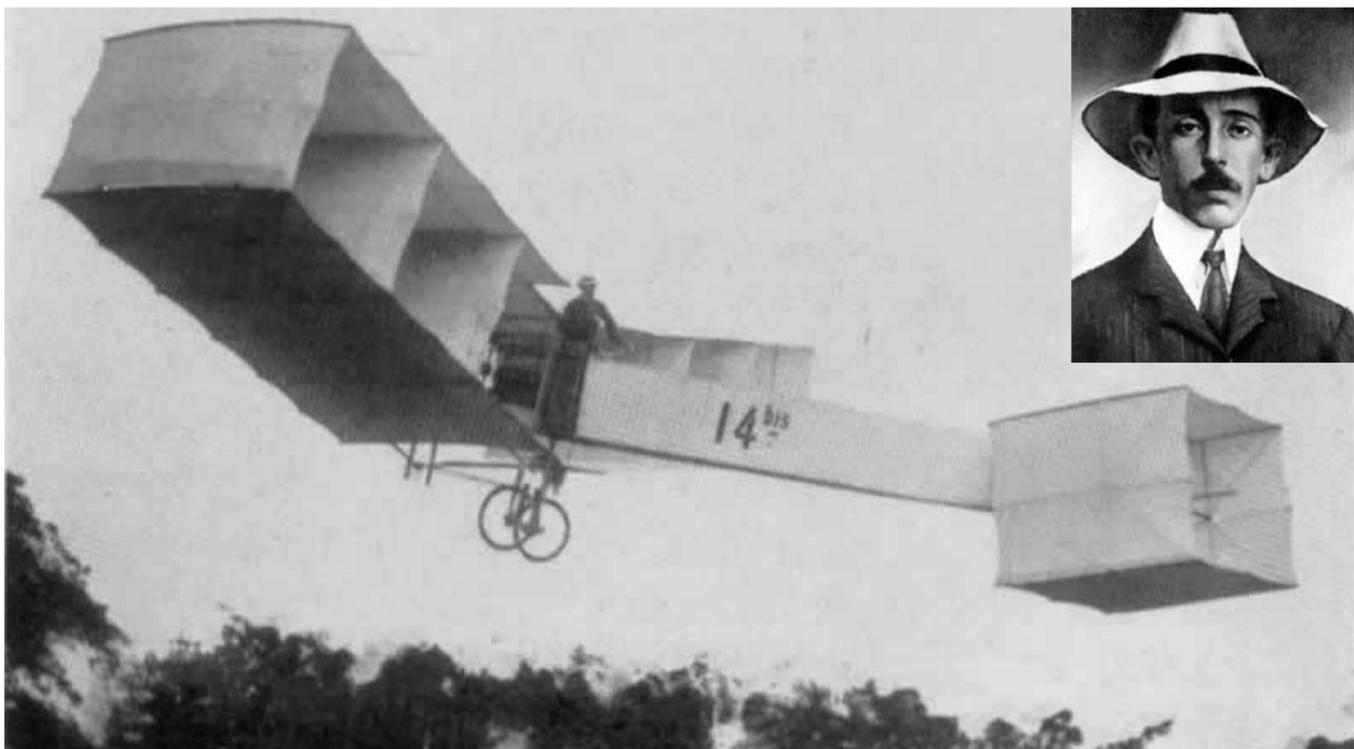
Tavares – Após a desencarnação de Carlinhos, em 1973, brindou-nos ele, pela mediunidade de Chico, com oito belas mensagens, todas em versos, o que, nem por isso, esquivavam-se de anotar os pequenos detalhes da vida em família, desconhecidos do médium. Meu pai pensou em escrever um pequeno livrinho comentando essas mensagens e chamou-o *A morte é simples mudança*, expressão empregada por meu irmão nos seus versos mediúnicos. A desencarnação de meu pai, em 1984, tomou-nos de surpresa e iniciei a difícil tarefa de terminar seus trabalhos incompletos. O primeiro foi *Mediunidade dos Santos*, relançado recentemente pela Ediouro. A seguir, acrescentando as mensagens psicografadas por Chico após a desencarnação de meu pai, concluí o livro que ele gostaria de ter escrito. Apareceu na nossa vida um benfeitor chamado Eduardo Carvalho Monteiro, que nos apoiou e publicou o livro de Carlinhos/Chico Xavier, editado pela Madras, em 2005. A leitura de seus versos psicografados faz várias referências metafóricas que ao bom entendedor não deixará dúvidas. E quero acrescentar que Eduardo percebeu a identidade de Carlinhos/Santos Dumont. Seguindo os passos discretos de meu pai, resolvi não fazer a revelação no livro. Todavia, a enxurrada de publicações de origem mediúnicas, envolvendo de modo desonroso a memória de nosso irmão, constrangeu-nos a aceitar o seu convite. Acrescento que o companheiro Geraldo Lemos Neto, de Belo Horizonte, tem nos aconselhado a esclarecer os motivos cármicos que envolveram a delicada encarnação de Carlinhos e incentivou-me a responder às suas questões.

Marlene – Quanto tempo seu irmão viveu? Quais as deficiências que apresentava?

Tavares – Carlinhos viveu entre nós quase 17 anos. Nasceu em 3 de março de 1956, em Campos (RJ), e desencarnou em 10 de fevereiro de 1973, na praia de Atafona (RJ). Carlinhos era tetraplégico, nenhum de seus membros era apto ao movimento. Soubemos que ele entendia tudo o que ocorria dentro de casa, inclusive as conversas de nossos pais e nossas brincadeiras, somente após as suas comunicações pelo Chico. Recomendo a leitura de *Trinta Anos com Chico Xavier*, de Clóvis Tavares, que traz a memorável mensagem de Santos Dumont; o livro *Entre Duas Vidas*, de Elias Barbosa/Chico Xavier, que traz a primeira mensagem de Carlinhos comentada por meu pai em linda carta ao dr. Elias. Ali se esclarece outra identidade espiritual de meu irmão: a do menino Lill, que nunca nasceu, mas que da espiritualidade fez-se filho espiritual de Nina Arueira e meu pai, na década de 30, quando eram materialistas, de um partido de ação marxista e negavam a vida após a morte. A história de Nina Arueira, seu romance diferente com meu pai e a presença constante do menino Lill entre eles é contada em *Novo Céu e Nova Terra*, edição própria que fizemos para celebrar o septuagenário da desencarnação de Nina Arueira, em Campos, em 2005, e que se esgotou. Procuramos agora uma editora que se interesse pela sua publicação e de seu irmão gêmeo *Sal da Terra*, que é uma coletânea de escritos inéditos de Clóvis Tavares e de cartas particulares entre ele e Chico Xavier.

Marlene – Como era a sua existência no dia-a-dia? Quais as ligações com você e seus pais?

Tavares – Como relato em *A morte é simples mudança*, nossa vida familiar era centralizada em meu irmão, que permanecia longo tempo em uma pequena cama de solteiro que formava um “L” com a cama de casal no quarto de meus pais. Se os dois



saissem para dar as suas aulas, Carlinhos ficava com Margarida, minha irmã mais velha, ou então comigo. Ele necessitava de uma pessoa constantemente junto dele, para verificar as necessidades fisiológicas, espantar as moscas que lhe pousavam o rosto e prestar atenção aos ruídos fortes e agudos que lhe produziam convulsões tônico-clônicas, o que exigia de nós calma e cuidado. Nós não gritávamos, quase não saíamos e as comemorações de nossos aniversários eram feitas ao redor de sua cama. Sonhávamos que ele se curaria. Meus pais, como espíritas, entendiam e nos fizeram entender que sua cura se daria na espiritualidade.

Marlene – Como eram as visitas que Chico fazia a sua família?

Tavares – Chico Xavier, que passou em nossa casa dez dias, em 1967, incógnito, para descanso, confirmou as suas primeiras impressões sobre a identidade espiritual de Carlinhos com Santos Dumont/Lill. Em entrevista conhecidíssima às apresentadoras Hebe Camargo e Nair Belo, publicadas em livro com o nome *Jesus e nós*, revela que um espírito amigo havia cometido suicídio, enforcando-se, e que nascera para um casal espírita muito querido e que, pequenino ainda, havia, por causa de uma (aparentemente) insignificante queda, deslocado a vértebra cervical. Esta vértebra estava já deslocada no seu perispírito, lesada no seu intento contra a vida, ainda muito recente, em seu passado espiritual. Dona Yvonne do Amaral Pereira, em visita a Campos (RJ), depois do acidente com meu irmão, visitou-o e percebeu a identidade espiritual de Carlinhos, dando um testemunho ao meu pai da universalidade do ensino dos espíritos de que nos fala Kardec na introdução de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Creio que há também uma fita a mim cedida por um confrade, que perdi, com uma palestra de Divaldo Franco, em que faz alusões diretas à reencarnação de Santos Dumont entre nós.

Marlene – Qual o tipo de ligação que o Chico



Carlinhos, com 1 ano, no colo de seus pais Clóvis Tavares e Hilda Mussa Tavares

Marlene – Qual o tipo de ligação que o Chico tinha com seu querido irmão?

Tavares – Apesar de meu pai haver se relacionado com o médium mineiro desde 1936, as suas visitas a Campos foram em 1940, quando passou cinco dias em nossa Escola Jesus Cristo, em 1967, quando ficou conosco por dez dias na praia de Atafona, onde psicografou o pequeno grande livro *No portal da luz*, além de inúmeras cartas particulares, fato esse narrado no *Trinta Anos...*, e em 1972, quando recebeu o título de Cidadão Campista, concedido pela Câmara Municipal. O que não esqueço foi o comentário que fez o nosso Chico, em 1967, a respeito do olhar de meu irmão, então com 11 anos. Recordo-me, claramente, de que Carlinhos estava no colo de minha mãe, numa cadeira de balanço, quando Chico os observou por longos minutos. Depois, dirigindo-se à mamãe, falou: “Hildinha, veja que olhar! Ele traduz tanta bondade, que sinto como se fossem os olhos do menino Jesus diante de Simeão”. E não foram

poucas as pessoas que sentiram a expressão de bondade através de seu olhar.

Marlene – Depois da desencarnação, o Carlinhos enviou mensagem a vocês, através do Chico. Qual foi a repercussão?

Tavares – A sua primeira mensagem foi em 21 de julho de 1973. A senhora sabe que 20 de julho é o dia de Santos Dumont. Quando, na noite de 21 de julho, Chico recebeu a primeira comunicação em versos de Carlinhos, disse a papai: “Clóvis, com a data de 21 de julho, ele isola comentários, mantém o seu programa de humildade e para vocês confirma que não está totalmente desidentificado de sua vida progressa.” Com *A morte é simples mudança* temos um caso inédito na psicografia brasileira. Um espírito se comunica por um médium em 1944, reencarna em 1956, vive neste mundo até 1973, quando, após seu desencarne, em fevereiro, volta a se comunicar pelo mesmo médium em julho. Desconheço, e o companheiro Eduardo Monteiro também não encontrou caso similar, um caso em que o comunicante psicografava mensagens em poesia, antes e depois de uma curta encarnação. E através do mesmo médium.

Marlene – O que encontramos no livro citado?

Tavares – O leitor poderá entrar em contato com as poesias de Lill e as oito de nosso Carlinhos que, por de trás de metáforas, deixa entrever que é realmente o Pai da Aviação em resgate voluntário e consciente. Sabe-se que o ato do enforcamento de Dumont, em 23 de julho de 1931, no Guarujá (SP), deu-se em plena revolta constitucionalista. Ele vê seus irmãos paulistas e mineiros a digladiarem-se pelo céu usando o avião como arma mortal entre brasileiros. Estava na praia paulista em convalescença, fraco e deprimido. Ele não suportou a visão de um avião de guerra e cometeu o ato extremo. Chico confidenciou-nos que a decisão de reencarnar e viver uma vida curta como paraplégico foi decisão exclusivamente dele e que, em momento algum, lhe foi proposta essa expiação. Ele resolveu expiar-se. Ele resolveu, de uma vez, curar-se da sua impressão de glórias e tornar-se criança. A sua psicotransformação em Lill, desde a década de 40, desagradou a muitos companheiros de Santos Dumont, que não o encontravam e não tinham oportunidade de conclave espirituais com o gênio brasileiro. Em *A morte é simples mudança* considerei que o seu curso de humildade foi realizado em três etapas: a primeira, como Lill, tornando-se criança antes mesmo de reencarnar. O seu segundo momento foi quando reencarnado num corpo limitado em tudo, menos na cognição! E suas mensagens são uma prova disso. E o terceiro momento foi após o seu desencarne. Manteve-se criança por algum tempo de modo que, quando meu pai desencarnou em 1984, revelou em sua primeira mensagem que, após o transe, viu-se no colo de um homem maduro e só então reconheceu que era o seu filho, cumprindo ali uma função quase paternal. O já saudosos irmão Eduardo Carvalho Monteiro, no seu precioso prefácio de *A morte...* nos fala: “Essas reflexões (sobre a morte) nos vieram à mente logo após a leitura enfazeja deste *A morte é simples mudança*. Saíram espontaneamente, de um jato só, porque nossa alma durante a leitura da obra projetou-se para dentro de um mundo que sapientemente falava de dor, de destino, da morte, de círculo familiar e suas tramas espirituais. Quantos assuntos abordados com tanta propriedade e amor por seus protagonistas nos *Dois Lados da Vida*, tendo por testemunha e mediador ninguém menos que Chico Xavier!” Assim, sentimo-nos honrados com a seqüência de mensagens de nosso querido Santos Dumont/Lill/Carlinhos, agradecidos também à senhora pela possibilidade de esclarecer, de modo suave e sem contendas, a verdade que engrandece o nosso cientista maior, querido de todos e em paz com a própria consciência.

Marlene – Como você acha que Santos Dumont está agora no mundo espiritual?

Tavares – Soubemos por intermédio de nosso querido Chico que, após a desencarnação de Carlinhos, os seus amigos franceses e brasileiros, companheiros de pesquisa no campo da aviação, procuraram-no para recepcioná-lo, certos de que ele se reintegraria à sua personalidade espiritual de Santos Dumont. Decepcionaram-se, pois Carlinhos começara a sua terceira etapa do curso de humildade, e os que o esperavam desde os anos 40 para rever, abraçar, planejar, projetar, enfim o seu futuro, ainda esperariam mais alguns anos. Se em 1973 ele continuou com 17 anos, em 1984 ele já estava com cerca de 30 anos. Isso significa que ele cresceu num ritmo um pouco mais veloz que a nossa duração humana, mas essa é uma discussão para teóricos da Relatividade. O que nos importa é que um homem fez bem à humanidade em muitas vidas. No momento, basta aqui revelar que ele foi Joseph Montgolfier, na França; padre Bartolomeu Lourenço de Gusmão e Alberto Santos Dumont, no Brasil. Todos os três, pesquisadores da aviação, em trabalhos que tiveram uma continuidade lógica e coerente. Essas vidas sucederam uma série de outras vidas em que singrou mares como navegante italiano e alcançou glórias humanas e grandes desilusões, assim como nessas três vidas citadas. Hoje, sua busca está na dimensão do espírito, como diz ele em seus versos:

“Papai querido, sigamos...
Ontem púrpuras faustosas,
Espadas, festas e rosas
Que o tempo exibe em museus...
Hoje, é a trilha diferente
De culto ao bem e à verdade,
Na conquista da humildade,
A prenda maior com Deus.”

Esses versos foram psicografados pelo nosso Chico em Uberaba, na noite de 26 de julho de 1975, seguidos de uma comunicação do dr. Bezerra de Menezes dirigida ao meu pai, nos seguintes termos: “Clóvis, meu filho. Deus nos abençoe. Atendendo aos propósitos daquele companheiro admirável que hoje é o nosso Carlinhos, rogamos que a missiva filial dele, exaltando o lar, seja divulgada sob a legenda: ‘Prenda Maior’. Pedido do servidor muito grato, Bezerra.”

Marlene – Dr. Bezerra de Menezes também tinha muito carinho por Carlinhos, não é mesmo?

Tavares – Sim, e ilustro esse cuidado com um fato marcante. Logo que Carlinhos caiu, meu pai marcou uma consulta com o Dr. Abram Akermann, no Rio. Antes disso, fez uma visita a Chico em Pedro Leopoldo, quando foi esclarecido pelo médium de que se tratava de uma encarnação expiatória voluntária de Santos Dumont e pediu a ele e a seus familiares que passassem com coragem pela provação. Logo depois, Dr. Bezerra, contrariando o seu hábito, prescreveu, através do Chico, um medicamento alopático: Epellin, para as crises de Carlinhos. No retorno para Campos, meu pai foi informado por mamãe que o pequeno estava com febre. Resolveram, então, solicitar à secretária do Dr. Akermann a antecipação da consulta. Conseguiram para aquele mesmo dia e viajaram de avião para o Rio de Janeiro. Lá chegando, tiveram uma surpresa, ao entrar no consultório, viram um postal de Santos Dumont na mesa do médico. Papai olhou e fixou-se na foto. Dr. Akermann esclareceu: “É que eu tive a honra de viajar ao lado do Santos Dumont de avião.” No final da consulta, viu-se que se tratava apenas de uma gripe. Ao retornarem a Campos, meus pais perceberam que o Dr. Akermann havia receitado um anticonvulsivante, o mesmo Epellin que o Dr. Bezerra havia prescrito através do Chico.

Distanásia

Um dilema para muitos médicos

CLÁUDIA SANTOS

A Medicina, pela sua visão materialista, sempre busca a cura do corpo. E muitas vezes a doença da matéria é o que a alma necessita naquele momento para alcançar a cura. A doença terminal entra nesse contexto e funciona como tratamento amargo e necessário para a cura da alma. Mas o médico tem uma formação cultural e acadêmica de que deve intervir para curar. Ai surge seu dilema. Ele deve praticar a distanásia, prorrogando, através de diversos tratamentos e medicamentos, a vida do paciente, sem lhe trazer benefícios, a não ser o sofrimento? Abaixo, o presidente da Associação Médico-Espírita de Campina Grande (PB), o anestesista Carlos Roberto de Souza, fala sobre o tema:

Folha Espírita – O que é distanásia?

Carlos Roberto de Souza – Para entender o que é distanásia, vamos tomar como exemplo o paciente que seja portador de câncer e que já esteja apresentando metástase, ou seja, a doença está disseminada em várias partes do seu organismo. E que essas metástases estejam, por exemplo, impedindo o paciente de desempenhar as suas funções do cotidiano. O paciente está com tumor no estômago e o médico considera a cirurgia o melhor caminho. O paciente já está com uma carcinomatose, ou seja, a doença já tomou conta de todo seu organismo, e aquela cirurgia não vai trazer nenhum benefício para ele, porque não vai curá-lo, vai apenas agredi-lo, esfoliar o seu organismo, diminuir os seus mecanismos de defesa. Ele será internado e sua cirurgia provavelmente poderá ter complicações, ele poderá precisar de uma UTI e de lá poderá nem sair. Ou seja, o médico institui um tratamento em que não haverá nenhum benefício para o paciente.

FE – Mas o médico não deve intervir para curar?

Souza – A Medicina, pela sua visão materialista, busca a cura do corpo. A visão espiritualista busca a cura da alma. Muitas vezes a doença do corpo é o que a alma necessita naquele momento para alcançar a cura real. E a doença terminal está nesse contexto, está ali funcionando como tratamento amargo e necessário, buscando a cura da alma. O médico tem uma formação cultural e acadêmica de que tem de intervir para curar. E se ele não consegue a cura, sente-se impotente, por isso, emprega todos os meios existentes, ou possíveis, com o objetivo de proporcionar a cura ao seu paciente. Devido à relação médico-paciente ser um pouco distante e fria na nossa sociedade, por conta do nosso próprio sistema de saúde, poucos médicos discutem com os familiares as opções diagnósticas, terapêuticas, os riscos, as perspectivas. Há famílias que gastam todos os seus recursos financeiros para tratar de uma doença, sem que o ente querido tenha qualquer benefício ou alcance a cura material. Para o médico também não é fácil. Ele, muitas vezes, se pergunta se deve deixar de intervir, se não estaria, nesse caso, se omitindo e acelerando o processo de morte do paciente. Por outro lado, também fica na dúvida se deve satisfazer os desejos de alguns familiares, que acham que ele tem de fazer tudo.

FE – O Código de Ética médico permite que ele intervenha em qualquer situação, não?

Souza – O Código de Ética médico permite que o médico intervenha quando há risco de vida para o paciente. Mas hoje em dia já se analisa esse risco de vida, se a intervenção médica vai gerar algum benefício em termos de eficácia e qualidade de vida para o paciente. Se isso não for ocorrer, intervir nessa emergência não seria indicado, porque só causaria mais constrangimento e sofrimento, repercutindo, de forma negativa, na sua qualidade de vida. Esse é um exemplo claro de distanásia.

FE – E o medo de processo por erro médico?

Souza – Isso acontece, sim. E esse é um dos motivos pelos quais o médico sempre procura fazer tudo. Um dos procedimentos fundamentais no exercício da Medicina é o que impele o médico a realizar todos os meios diagnósticos e terapêuticos em benefício do seu paciente. Muitas pessoas esquecem-se, porém, que há limites na ação do médico. E um deles diz respeito justamente a estas palavras: deve fazer tudo que gere benefício ao paciente. Pela formação de cada médico, ele pode achar que o benefício para o paciente somente pode ser credenciado à cura material. E para alguns pacientes, o benefício, talvez, naquele momento, seja a convivência familiar, o apoio dos seus amigos, ser ouvido nas suas esperanças e nos seus desejos. Uma pessoa que passou a vida inteira tomando as suas próprias decisões, cuidando dos seus negócios, dos seus familiares, e de uma hora para outra se vê com todo mundo mandando na sua vida. Isso gera um constrangimento muito grande. E talvez a

pessoa não esteja preparada, levando-a a um quadro depressivo que vai piorar ainda mais o seu quadro final.

FE – Mas, na sua opinião, o que um paciente terminal deve receber?

Souza – Esse paciente deve receber outro tipo de assistência, como, por exemplo, ser ouvido nos seus desejos, nas suas esperanças. E deve ser questionado sobre querer passar por intervenções, tendo toda a explicação sobre pontos positivos e negativos de cada uma delas. Ele tem o direito de optar.

FE – Quando o médico não deve insistir em uma terapêutica?

Souza – Quando ele sentir, na análise que tem do seu paciente, no conhecimento específico da área que trata, que a partir dali não vai trazer benefício do ponto de vista curativo, chegou a hora de reunir o paciente, ou os familiares, e explicar todo o processo e todo o quadro. E interagir nessa troca de informações. Os médicos devem entender que não são os donos da verdade. Que são portadores de um conhecimento que os capacita profissionalmente a levar uma orientação para um determinado grupo de pessoas, mas que esse conhecimento não pode ser decidido unilateralmente. Essas opções não podem ser decididas de uma forma unilateral. Chega o momento em que é preciso ouvir as respostas das outras pessoas envolvidas. Pode ser que o paciente esteja com uma doença terminal e ele não queira a busca da cura, como quer o médico. Pode ser que ele encare a vida sob outra perspectiva e queira fazer a opção de, ao invés de se submeter a um procedimento de risco, talvez ir parar numa UTI e desencarnar longe dos amigos e familiares, ficar em casa, realizar alguns desejos, idealizar novos projetos de vida, que podem ser a curto, médio, longo prazo. Isso não importa se a sua perspectiva de vida vai além da morte.

FE – O que é fundamental nesse caso?

Souza – O paciente precisa ter assistência. A falta de possibilidade de cura não quer dizer desassistência. Se o médico não consegue

“Numa relação médico-paciente ou médico-familiar saudável temos condições de avaliar a quem dar a informação e como dar essa informação. Ela tem de ser dada aos poucos, dependendo do paciente”

mais progredir no tratamento curativo do seu paciente, isso não quer dizer que ele deve abandonar o paciente. Ele deve permanecer promovendo algum tipo de assistência. Ai vem a necessidade de a Medicina ampliar os seus conceitos e ser interdisciplinar, envolvendo outros profissionais, ampliando, o próprio médico, os seus conhecimentos profissionais nessas áreas, para que ele também possa agir como terapeuta de outra área nesse momento, como amigo, como sacerdote, como companheiro.

FE – Como os médicos devem lidar com

os sentimentos diversos dos familiares em relação a suspender a medicação ou impossibilidade de tratamento?

Souza – O primeiro passo é ter um diálogo franco e aberto com os familiares e com o paciente. A não ser que a informação que você vai levar para o paciente e o seu critério de avaliação possa prejudicá-lo. Nesse caso, é melhor você omitir a informação e levá-la para os familiares e responsáveis.

Do contrário, se for possível, deve envolver todos: paciente, familiares e médicos.

FE – O que você acha dos médicos que têm atitudes mais agressivas, acelerando o processo de morte?

Souza – Diversos fatores os levam a ter essa atitude. Formação profissional e religiosa, avanço técnico-científico, medo de erros médicos, de processos ético-profissionais, todo esse conjunto influencia os médicos nas suas ações. Na verdade, o que eles precisam é ampliar os seus conhecimentos em relação aos fatores espirituais na vida das pessoas, para não se circunscreverem apenas aos técnico-científicos na sua área. É preciso ver além das necessidades físicas ou orgânicas dos pacientes,

no seio da sociedade e da área médica. Chegou o momento em que o médico está sendo chamado a ampliar a sua formação espiritual, a despertar mais para essas novas perspectivas que se entreabrem além da matéria densa.

FE – Como você vê o futuro?

Souza – Estamos diante de verdades que precisam ser cada vez mais divulgadas e discutidas. Os médicos devem repensar cada caso, fazer uma reflexão íntima profunda, para saber como agir, em determinados momentos. No futuro, com o emprego da investigação mediúnica mais aprimorada e bem orientada, vamos ter melhores informações quanto às necessidades de cada paciente. O médico espiritualizado, que trata do seu paciente terminal, pode obter, em determinado momento, através de uma investigação mediúnica bem feita, informações do outro plano de vida, saber mais sobre a ficha cármica do paciente e agir de acordo com suas necessidades espirituais.

FE – Qual a proposta médico-espírita?

Souza – A nossa proposta, ampliando a visão espiritualista da vida e da concepção humanitária da Medicina, é mostrar que o tratamento médico, ou seja, a relação médico-paciente, não se acaba pelo simples fato de não existir mais opções de cura para o paciente. Em determinadas fases da vida e do tratamento, o paciente precisa mais de ser cuidado do que ser curado. Precisamos tratar o doente e não a doença. Ai entram os cuidados paliativos, a assistência psicológica, o apoio familiar e outros comportamentos que são importantes nessa relação. É o que chamamos de ortotanásia, dar condições de vida para que o paciente morra

“O médico deve ampliar a sua formação profissional no capítulo das relações humanas e procurar manter uma relação médico-paciente clara e franca para, quando chegar o momento, saber colocar a verdade diante do paciente e familiares”

levando em consideração também o seu lado afetivo, emocional, a sua fé religiosa. A ação do médico é dirigida dentro do padrão cultural em que foi criado; nada temos a reprovar quando ele busca beneficiar o paciente, mesmo que seja apenas do ponto de vista orgânico, procurando salvar-lhe a vida. Não podemos, no entanto, aceitar a sua visão equivocada, quando tenta subtrair a vida do seu paciente. Nós temos dois tipos de colegas: os materialistas e os espiritualistas. As abordagens são bem diferentes. Para os materialistas, a eutanásia é algo natural; para nós, espiritualistas, não o é de maneira alguma. O que precisamos é trazer cada vez mais esse assunto para as discussões

em paz, de preferência com seus familiares. As associações médico-espíritas estão levando essa discussão para a sociedade, resgatando o conteúdo humanitário da Medicina.



INSTITUTO BAIARRAL
Clínicas Psiquiátricas

Tratamento em unidades específicas para cada perfil diagnóstico, cada uma delas dotada de sua própria equipe técnica multiprofissional. As edificações situam-se em meio a 40 hectares de área verde, dispondo em sua infra-estrutura de piscinas, quadras poliesportivas, gramados de futebol, cancha de bochas, quadras de tênis, cine-teatro, ateliês de terapia ocupacional e extensas áreas de convívio.

O Instituto Bairral é mantido pela Fundação Espírita "Américo Bairral", entidade filantrópica sem fins lucrativos, e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

**Rua Dr Hortêncio Pereira da Silva, 313 - Fone (19) 3863-9400
ITAPIRA(SP) - CEP 13870-905
E-mail: bairral@bairral.com.br - Site: www.bairral.com.br**

Espiritismo e elitismo

JOSÉ ROBERTO PEREIRA SANTOS

Com alguma frequência, temos lido alguns artigos (revistas, internet) e ouvido de pessoas, do próprio Movimento, que as associações de profissionais espíritas (médicos, advogados, magistrados, divulgadores) são entidades corporativistas, elitistas, que em nada contribuem para o Espiritismo. Dizem que o surgimento delas é uma ameaça à Doutrina, pois afasta do seu convívio os que têm pouca cultura, os mais humildes e materialmente pobres, por não poderem participar dos eventos elegantes, promovidos por elas, que não têm outra finalidade senão estimular a vaidade de seus membros.

Sou espírita, médico, fundador da Associação Médico-Espírita do Estado do Espírito Santo (AME-ES) e da Associação Médico-Espírita do Brasil (AME-Brasil), da qual sou o atual secretário, e posso informar que a participação em uma associação médico-espírita ajudou-me muito na minha evolução como ser humano e profissional, muito mais do que se eu estivesse, tão-somente, participando das atividades de uma casa espírita. Não vejo nenhum elitismo nas associações de profissionais espíritas, pelo contrário, na AME-ES, trabalhamos junto com a Federação Espírita, em nosso Estado, tanto na divulgação da Doutrina, como em várias campanhas indispensáveis, como a da “Defesa da Vida”, e outras. Além disso, constantemente damos palestras e seminários, nas casas espíritas, sobre aborto, pílula do dia seguinte, fetos anencéfalos, células-tronco, eutanásia, etc., a convite dos companheiros de ideal, que desejam mais

informações sobre esses assuntos para melhor discutirem com outros setores da sociedade.

A própria AME-Brasil, juntamente com a Federação Espírita Brasileira (FEB) e a Associação dos Magistrados Espíritas (Abrame), vem fazendo um trabalho de esclarecimento e convencimento junto aos parlamentares e autoridades do Poder Judiciário, em Brasília, lutando para que o aborto não seja liberado no Brasil. Para isso, tem realizado visitas, participado de simpósios, distribuído manifestos, visando divulgar as razões científicas contra o aborto, em oposição à mídia, em geral, que somente ressalta a visão pró-aborto, que é materialista reducionista. Nessa cruzada, a presidente da AME-Brasil tem levado o pensamento dos médicos espíritas, que fazem parte das AMEs, e que já se posicionaram, previamente, sobre esse e outros assuntos em defesa da vida. Se nós, médicos, estivéssemos espalhados pelas casas espíritas, sem termos constituído um movimento organizado, nada disso teria sido possível.

Para ampliar nossos conhecimentos e forta-

lecer nosso ideal, temos de realizar eventos, mas nós, em nenhum momento, os caracterizamos como elitistas. Por que somos espíritas devemos dispensar o conforto de um auditório que nos permite utilizar certos recursos tecnológicos? Embora gere custo, cremos que vale a pena pelos benefícios que traz. Temos também

despesas com correio, folders, gráficas, etc., porque um dos objetivos maiores do evento é o da divulgação, para que um maior número de pessoas e/ou profissionais conheça a maravilha do Espiritismo. Alguns palestrantes, como Divaldo Franco, Raul Teixeira, e outros, verdadeiros arautos da Doutrina Espírita, constantemente, são convidados, sendo necessário pagar suas despesas com transporte e hospedagem.

O que se cobra por um evento espírita é muito pouco pelo que se recebe. Muitos que se queixam por contribuir com R\$ 50,00, por três dias de cultura espírita, pagam R\$ 2 mil por uma intervenção estética (espíritas, hein!). Sei que há alguns (não muitos, porque é uma questão de prioridades) que não têm condições

de pagar esses eventos, mas não é por isso que devemos deixar de realizá-los. Os que não podem participar poderão ter informações, através de fitas de vídeo, ou DVD, ou mesmo ouvindo as palestras que são realizadas gratuitamente nas casas espíritas pelos próprios profissionais das associações.

Afora essas atividades, temos a preocupação com a nossa conduta, como profissional e ser humano, procurando seguir o Mestre Jesus, na luta pelo nosso próprio aperfeiçoamento moral. Buscamos, assim, associar conhecimento e amor, utilizando não apenas a técnica, aprendida na universidade, mas, sobretudo, a caridade para com os irmãos em humanidade.

Entendemos que, como entidades, as AMEs podem auxiliar muito o Movimento Espírita Brasileiro. E internacional também. Desde 2001, anualmente, a AME-Internacional, liderada pela dra. Marlene Nobre, tem levado a mensagem médico-espírita à Europa, ao Canadá e aos Estados Unidos. Um trabalho de desprendimento, que tem sido feito com seus próprios recursos, procurando divulgar a Medicina mais humanizada, proposta pelo Espiritismo.

Lembramos ainda aos que têm dúvidas que a AME-Brasil tem como patrono o dr. Bezerra de Menezes, mentor intelectual e organizador da entidade no plano espiritual.

de receitas de equilíbrio

Fórmulas mágicas

Pelo fato de termos sido criados numa cultura voltada ao exagerado valor à beleza física e obsessão pela magreza, o Brasil conquistou um recorde muito perigoso. O de campeão mundial do consumo de anfetaminas.

Anfetaminas são substâncias anorexígenas (moderadoras de apetite), estimulantes da atividade do sistema nervoso central, isto é, fazem o cérebro trabalhar mais depressa, deixando as pessoas mais “acesas”, “ligadas”, com “menos sono”, “menos fome” e “elétricas”.

Relatório divulgado pelo International Narcotic Control Board (INCB), escritório das Nações Unidas responsável pela fiscalização e controle mundial das drogas, mostrou que contrariamente à diminuição do uso de anfetaminas no mundo, no Brasil, Austrália, Cingapura e Coreia o consumo vem crescendo abusivamente. De 6,97 doses diárias por mil habitantes, que o Brasil apresentava em 1993-1995, quando uma recomendação internacional cobrou dos governos em geral um controle mais restrito dos estimulantes legais usados como anorexígenos, passou-se a 2,57 doses diárias por mil habitantes, em 1997-1999. A partir desse biênio, entretanto, o consumo

de anfetaminas cresceu consistentemente até atingir o índice de 9,1 doses diárias por mil habitantes no biênio 2002-2004. As cifras correspondem a um crescimento de 254,1%.

Autoridades ligadas ao assunto julgam que a falta de fiscalização na área médica e farmacológica faz com que mais e mais fórmulas para emagrecer sejam receitadas sem quaisquer critérios. Emagrecer é difícil, ninguém nega, e na ânsia de se enquadrar num modelo de beleza (determinado por pessoas inescrupulosas e interessadas em lucros fáceis), corremos atrás de fórmulas mágicas, muitas vezes perigosas e ineficientes.

Com certeza, o uso das anfetaminas não é o melhor caminho, pois possuem efeitos colaterais gravíssimos, entre eles irritabilidade, depressão, perda de memória, cefaléia, alucinações, confusões mentais e disforia (mistura de humor instável, euforia, irritação, agressividade e depressão). Precisamos entender que cada ser humano possui um tipo e beleza característicos de sua etnia ou biótipo. Contrariar essas características é contrariar a própria natureza. A questão é encontrar a beleza e trabalhá-la de forma saudável.

WGJ

espaço do leitor

Ligações familiares

Há quase quatro anos, por motivos de mortes violentas com pessoas próximas, fui levada a um centro espírita. Minha irmã conseguiu levar o meu pai, que não levava nenhuma religião a sério. Vendo a dedicação dos dois, que sempre foram muito distantes de mim, resolvi segui-los. Meu pai seguia a linha de apenas não deixar faltar nada em casa, vivia trabalhando, ia para bares com amigos e voltava para casa apenas para tomar banho e dormir. Quando nós três passamos a ir ao centro, as coisas melhoraram. Hoje vejo que foi uma preparação para a sua morte repentina! Ele teve um infarto fulminante, em 11 de outubro de 2003, às 3h da manhã, no aniversário do meu irmão, que se sente culpado porque se recusou a socorrê-lo no dia porque iria trabalhar cedo – ele mandou a minha mãe me chamar para socorrê-lo. Hoje meu irmão e eu não somos mais amigos e não toleramos um ao outro. Minha mãe vive à base de antidepressivos. Com o tempo deixei de ir ao centro e meus medos, principalmente da morte, que haviam desaparecido, voltaram. (Adriana Oliveira Santana, São Vicente – SP)

Cara Adriana. Primeiramente, enfatizamos o que você já deve ter aprendido na casa espírita: a morte, na verdade, não existe. Apenas o corpo físico se desagra, libertando-se, então, o espírito, que continua a viver em outra dimensão, tão organizada ou mais do que a nossa dimensão terrestre. É importante que comecemos a ver a vida dessa forma, porque somente assim o medo da morte desaparecerá e dará lugar ao entendimento do verdadeiro significado da existência terrena. Compreenderemos, então, a morte como simples passagem, a transposição de mais uma etapa da nossa experiência evolutiva.

O Espiritismo esclarece, pois, que nascemos, ou melhor, renascemos neste planeta para continuar nossa evolução espiritual. A cada existência somos conclamados a aprender novas lições, reaprender as não assimiladas, conhecer nossos erros e fraquezas, aprendendo a superá-los, e a perdoar a quem nos agride. Procure, pois, perdoar ao seu irmão, busque o entendimento. Você se sentirá muito melhor.

É natural que de vez em quando tenhamos alguns contratempos, dissabores, desilusões e mesmo dores físicas e morais, ao lado de momentos de alegria e prazer. Faz parte do nosso aprendizado. O que precisamos é encarar a vida

com os olhos do bem. Para isso, devemos ter sempre presente que tudo que está à nossa volta nos foi legado por Deus, para nossa alegria e felicidade. Desse modo, devemos aceitar a vida, o trabalho e a família, como se apresentam. Segundo nossos amigos espirituais, nossa felicidade será proporcional à felicidade e ao bem que dermos aos outros.

Quanto às preces que você pede, além das que faremos, é necessário que você também não se descuide de fazê-las, pelo menos duas vezes ao dia, agradecendo a Deus a bênção da vida. Ao acordar e ao deitar, a oração é importante, porque ela nos coloca em contato com os bons espíritos, fortalecendo-nos para o dia-a-dia. A prece não deve ser repetida automaticamente, mas um elo verdadeiro de união com Deus. Para isso, precisa estar imbuída dos sentimentos genuínos de amor e gratidão.

Volte à casa espírita, estude, abra seu coração para o Evangelho de Jesus e você notará que terá muito mais facilidade para vencer o momento de crise pelo qual está passando.

Dieta Vegetariana

Como médico neuropediatra, deixo registrados alguns esclarecimentos por conta do tema *Dieta vegetariana*, tratado na edição de março da Folha Espírita:

Está fartamente documentado na Medicina que os vegetarianos radicais (que não ingerem leites e derivados, por exemplo, queijo, manteiga e também não comem ovos) desenvolvem obrigatoriamente anemia perniciososa, por deficiência de vitamina B12. As fontes de vitamina B12 são os alimentos animais. Essa doença dá um tipo especial de anemia e um quadro neurológico com neuropatia periférica e demência com distúrbio da memória. As manifestações neurológicas são irreversíveis. Os filhos de vegetarianos radicais também desenvolvem anemia perniciososa. A carne, como alimento animal que é, comporta-se como boa fonte de vitamina B12. Assim, o vegetariano radical precisa fazer suplementação de vitamina B12 obrigatoriamente e procurar um médico para orientação.

Paulo Bearzoti, Campinas (SP)

O SORRISO DE PEDRA

Valter Turini pelo Espírito Monsenhor Eusébio Sintra



Um livro para não se esquecer

Romance com características incomuns, *O Sorriso de Pedra* é uma obra que nos remete à França do século XVIII, reinado de Luís XIV, através de trama altamente envolvente, em que dois singelos e tocantes casos de amor verdadeiro entrelaçam-se a paixões e interesses escusos, culminando em terrível tragédia, pênica de sofrimentos inomináveis e mostrando, em evidência incontestável, ser o homem o absoluto construtor de seu destino.

R\$ 22,00 - 05534 - 860 PÁGINAS

Redação elegante | Romance histórico | Enfoque na imortalidade da alma
Intercâmbios medicínicos passados por volta do ano 1700



Adquira pelo site: www.oclarim.com.br

pelo e-mail: oclarim@oclarim.com.br fones: (18) 3382-1066 e 3382-1471
ex: (18) 3382-1847 | Correios: Cx. Postal 09 - CEP: 13990-900 - Mar. S. SP



Assine Folha Espírita

Receba mensalmente o jornal **Folha Espírita** em sua casa. Você vai ficar sempre informado sobre os acontecimentos do mundo sob um enfoque espírita, além de ficar por dentro de tudo o que acontece no meio espírita.

VALOR DA ASSINATURA: 1 ANO - R\$ 25,00 / 2 ANOS - R\$ 45,00!

Escolha sua opção de assinatura e forma de cobrança (cheque nominal, boleto ou cartão de crédito) e envie seus dados (nome, endereço completo, telefone e e-mail) para
Av. Pedro Severino Jr. 325 - CEP 04310-060 - São Paulo - SP ou através do
e-mail assinatura@folhaespirita.com.br ou, se preferir, entre em contato conosco.

Informações: (11) 5585-1977 • www.folhaespirita.com.br • assinatura@folhaespirita.com.br



rir e refletir
com **Chico Xavier**

O cérebro e o coração

RICHARD SIMONETTI

Um repórter questionou Chico:

– Como o senhor explica o livro Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho, que psicografou em 1938, se, ainda hoje, nosso país tem milhões de menores abandonados, de desempregados, de condenados à prisão e tantos miseráveis?

A resposta do médium foi antológica:

– Meu filho, se o fundador do Evangelho foi crucificado, por que vamos esperar privilégios para o nosso país?

Confesso que sempre tive minhas dúvidas a respeito dessa obra assinada pelo espírito Humberto de Campos, guardando as mesmas indagações do repórter.

A resposta de Chico ilumina o nosso entendimento.

Num planeta de provas e expiações como é a Terra, habitado por espíritos imaturos, dominados pelo egoísmo, a prosperidade material pode ser um desastre, sob o ponto de vista moral.

Estive algumas vezes nos Estados Unidos, em jornada de palestras, admirando a pujança daquele país, suas riquezas, o conforto em que vive a população.

Lembrava os comentários de Emmanuel, no livro *A Caminho da Luz*, sobre a destinação do continente americano:

...localizando o cérebro da nova civilização no ponto onde hoje se alinham os Estados Unidos da América do Norte...

Buscam os sociólogos definir as razões que determinaram o incrível avanço da economia americana,

hoje a nação mais rica e poderosa do mundo, cogitando de fatores geográficos, climáticos, políticos, étnicos, culturais...

O Espiritismo vai um pouco além, ensinando que a história dos povos está indissolúvelmente vinculada às decisões dos poderes que nos governam, acima de qualquer conjuntura.

Cabeça da nova civilização, os Estados Unidos teriam sido preparados para trabalhar em favor do soerguimento dos povos, favorecendo um tempo de prosperidade para o mundo, acabando com a miséria ou minimizando-a significativamente.

Os pais da nação americana certamente pensavam nisso ao fazer constar em sua proclamação de independência que:

Todos os homens são criados iguais, dotados pelo Criador de certos direitos inalienáveis, entre estes a vida, a liberdade e a procura da felicidade.

Tais princípios não vêm sendo atendidos adequadamente, em caráter universal, fora das fronteiras americanas, conforme o que fora planejado.

É que, não obstante os esforços do Mundo Espiritual, na proporção em que o “cérebro” enriqueceu, esqueceu seus ideais, transformando o dinheiro, que deve ser parte da vida, em finalidade dela.

Reflete esse desvio, desde o comportamento do cidadão comum, para o qual *time is money*, aos interesses de grupos econômicos, capazes de influenciar as próprias decisões do governo norte-americano.

Um dado apenas nos dá a medida exata dos desvios da grande nação. Os gastos militares dos EUA, em 2004, aproximaram-se de quinhentos

bilhões de dólares!

Uma montanha de dinheiro, amigo leitor, que, se aplicada convenientemente, eliminaria a fome que assola os países subdesenvolvidos.

Completeemos o pensamento de Emmanuel: *...e o seu coração nas extensões da terra farta e acolhedora onde floresce o Brasil, na América do Sul.*

Os primeiros (EUA) guardam os poderes materiais; o segundo detém as primícias dos poderes espirituais, destinadas à civilização planetária do futuro.

A experiência nos ensina que problemas, dificuldades e lutas, na existência humana, estimulam a procura dos valores espirituais e o exercício da solidariedade. São eles que sensibilizam a alma brasileira, adequando o pulsar do coração aos designios divinos.

Obviamente, a violência, a corrupção, os desmandos administrativos, as vergonhosas desigualdades sociais, não fazem parte desse quadro.

Surgem a partir da ação de espíritos perversos, gênios do mal, interessados em sustentar seu domínio sobre os homens.

A crucificação de Jesus, bem como as perseguições ao Cristianismo nascente e seus comprometimentos, não foram simples fruto das mazelas humanas. Há um componente perverso – a nefasta influência das sombras!

Essa *dobradinha sinistra*, associando espíritos encarnados e desencarnados, mais próximos da animalidade que da angelitude, tem promovido os desvios das nações e dos povos, aos quais se acrescentam os EUA, algo que também poderá envolver o Brasil, se não nos cuidarmos.

Não obstante, há um novo e abençoado com-

ponente nessa história, a favorecer uma perspectiva diferente, atendendo aos designios divinos.

É a Doutrina Espírita, que nos oferece condições para perceber e neutralizar as influências das sombras, conscientizando-nos de nossas responsabilidades, ante a certeza da vida que não acaba nunca e da onipresente justiça de Deus.

Ainda que não se declarem adeptos, um número crescente de brasileiros está tomando contato com o Espiritismo, familiarizando-se com seus princípios lógicos e objetivos, que enunciam leis divinas como a reencarnação, a lei de causa e efeito e a sintonia mediúmica, a regerem nossa evolução.

Expandindo-se as idéias espíritas, daremos ritmo adequado ao coração, transformando nossa pátria em abençoado pólo de irradiação do Evangelho, em favor da civilização cristianizada que todos esperamos neste milênio.

Vencer nossas próprias limitações, para superar as pressões das trevas, é o nosso grande desafio, se desejamos fazer jus à observação significativa de Jesus, relacionada com seus discípulos autênticos (Lucas, 10:20):

Mas não vos alegreis porque os espíritos se vos submetem. Alegrai-vos antes por estarem os vossos nomes escritos nos Céus.



Richard Simonetti (simonetti@folhaespirita.com.br) é escritor e presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

Banheira de ouro



FERNANDO ÓS

Depois que as tropas americanas e seus aliados invadiram o Iraque, sob alegações inexistentes, desrespeitando as determinações da ONU, as perguntas e reflexões que se impõem são sobre que rumos éticos estará orientada nossa civilização daqui para o futuro.

Atualmente, muitos se perguntam se o petróleo veio como benção ou maldição, pois justamente quem possui essa riqueza tem pagado um alto preço em sangue, suor e lágrimas. Os Estados Unidos – a maior potência política, militar e econômica do planeta – estão dando o exemplo de que os valores econômicos e a ambição sobre riquezas estão prevalecendo sobre os demais, acima das leis e direitos humanos. Particularmente sobre o petróleo, surgido antes do homem inteligente na face da Terra, cabe fazer a pergunta crucial a esse respeito: a quem pertence diretamente essa riqueza natural criada por Deus para toda a humanidade?

Para quem Deus fez as riquezas?

As jazidas petrolíferas estão guardadas em extensos bolsões estratégicos localizados no seio da terra ou nas profundezas dos oceanos. Não foram os homens, foi Deus quem criou o petróleo. A partir daí, o raciocínio indagador é o seguinte: Para evitar a exploração egoística das nações que foram contempladas pela natureza, com jazidas petrolíferas em seu subsolo ou águas marinhas, por que elas não extraem todo o petróleo que necessitam para consumo próprio e mais 10% desse total para exportar, destinando o restante da sua produção aos países que sobrevivem na extrema miséria por não terem riquezas em seus subsolos e serem subdesenvolvidos?

Se houvesse essa boa vontade fraterna e antiegoísta entre os países que formam a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), por exemplo, isso poderia ser feito através de uma supervisão direta da ONU. Certamente modificaria profundamente o panorama de violência e des-

respeito que observamos em nosso conturbado mundo, principalmente nos países que possuem grandes jazidas de petróleo e outras riquezas. Eles têm dinheiro, mas não a paz. Vivendo num estado de medo, sua preocupação constante é comprar mais armas sofisticadas, inclusive nucleares. Sem contar os bilhões em petróleo queimado por guerrilheiros e sabotadores. Quem pode duvidar que o próximo alvo poderá ser a Arábia Saudita, maior produtor no mundo?

A foto instigante

Tempos atrás vi uma foto de um árabe muito rico dos Emirados, em pleno deserto do Golfo, tomando banho numa banheira de ouro e sorrindo para o fotógrafo, tendo como cenário de fundo o deserto. Na outra página da revista, via-se outra foto com dezenas de homens, mulheres e crianças mortas, no sul do Sudão, por guerrilheiros árabes muçulmanos que querem tomar seus territórios. Parece que a tecnologia moderna triplicou a crueldade do homem. Muitos dirão que minha proposta-sugestão não passa de uma utopia. Só tenho a acrescentar que Deus, Alá, Javet, etc., são todos o mesmo Deus poderoso e justo para com toda a família humana sob diversos nomes, e que Ele, o Criador, certamente não está de acordo com os rumos que tomou a civilização da sua raça humana, a mais perfeita obra de sua criação.

Uma nova ordem geral para todo o mundo, sob o comando da ONU, com poderes legislativos, por enquanto, é uma utopia. Esse dia poderá chegar, mas essa transformação geral só virá com muito sofrimento, pois de bom grado e por iniciativa própria ninguém abre mão das riquezas que acumulou.



Fernando Ós (fernando_os@folhaespirita.com.br) é jornalista e presidente do Lar Irmã Esther, em Guaíba (RS)

Egoísmo

W. A. C. UIN

“– Entre os vícios, qual o que podemos considerar radical?
– Já o dissemos muitas vezes: o egoísmo. Dele deriva todo o mal. Estudai todos os vícios e vereis que no fundo de todos existe egoísmo...” (Questão 913, de O Livro dos Espíritos – Allan Kardec)

Egoísta é a criatura que acredita que tudo deva conspirar em torno das suas vontades e anseios. Sendo o centro das atenções onde o mundo é só seu, tudo é seu, enclausura-se numa couraça impenetrável, quando alimenta a sensação de que só tem valor aquilo que é do seu interesse.

Na verdade, somos egoístas quando agimos pensando somente na defesa dos direitos da nossa família ou daqueles que compõem nosso círculo de amizades.

Somos egoístas quando passamos ao lado de alguém que, de mãos estendidas, suplica por algo de nós e conseguimos empreender a nossa marcha sem qualquer lampejo de sensibilidade pela sua dor.

Somos egoístas quando acreditamos que as nossas horas de folga devam ser destinadas somente ao nosso lazer e entretenimento, enquanto no meio social que nos acolhe são identificados inúmeros casos de irmãos nossos em situação de sofrimento e aflições.

Somos egoístas quando detemos conhecimentos e possibilidades de ajudar o próximo, de qualquer forma e maneira, e deixamos isso para outra hora.

Somos egoístas quando possuímos mesa farta e não fazemos nenhum esforço para repartir um pouco do que temos com aqueles que seguem pelas vielas da vida, carregando o pesado fardo da carência material.

Somos egoístas quando retemos em nossos armários roupas e calçados, que muitas vezes nem usamos, enquanto ao nosso lado criaturas caminham com frio, desnudas e de pés no chão.

Somos egoístas quando possuímos recursos financeiros que poderiam socorrer entidades filantrópicas, que desenvolvem programas com a infância e a adolescência sofridas e preferimos

engordar nossas contas bancárias.

Somos egoístas quando acreditamos que os problemas sociais que nos circundam somente são de responsabilidade dos órgãos públicos.

Somos egoístas quando a dor que fere o irmão do caminho não nos causa nenhuma comoção, ou mesmo quando apenas paramos para olhar o que ocorre com ele, sem nada movimentar em seu favor.

Somos egoístas quando entendemos que os nossos filhos precisam e merecem realizar todos os seus sonhos, sem pensar pelos menos um pouco nas outras crianças e jovens.

Somos egoístas quando ainda não conseguimos entender que a paz que queremos, a felicidade que buscamos e a serenidade dos nossos anseios somente serão possíveis quando toda a humanidade estiver vivendo num clima de ajuste e equilíbrio. E que isso somente será realidade no dia em que compreendermos a fantástica lição do Cristo: “*Ama teu próximo como a ti mesmo*”.

Quando Jesus ditou tal ensinamento ao mundo, estava dizendo que se continuarmos alimentando o egoísmo, nossos sonhos de harmonia social vão sendo adiados indefinidamente.

Portanto, a escolha é totalmente nossa. Manter a couraça do egoísmo que nos isola do mundo, tornando-nos criaturas infelizes, ou rompê-la, com coragem, para a expansibilidade dos sentimentos de fraternidade, altruísmo e solidariedade que nos conduzirão à serenidade de uma vida feliz?

Reflitamos.



Waldenir Aparecido Cuiun (wcuin@folhaespirita.com.br) é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

Assine Folha Espírita



Receba mensalmente o jornal **Folha Espírita** em sua casa. Você vai ficar sempre informado sobre os acontecimentos do mundo sob um enfoque espírita, além de ficar por dentro de tudo o que acontece no meio espírita.

VALOR DA ASSINATURA:

1 ANO - R\$ 25,00

2 ANOS - R\$ 45,00

Escolha sua opção de assinatura e forma de cobrança (cheque nominal, boleto ou cartão de crédito) e envie seus dados (nome, endereço completo, telefone e e-mail) para Av. Pedro Severino Jr. 325 - CEP 04310-060 - São Paulo - SP ou através do e-mail assinatura@folhaespirita.com.br ou, se preferir, entre em contato conosco.

Informações: (11) 5585-1977 • www.folhaespirita.com.br • assinatura@folhaespirita.com.br

Histórias de Chico Xavier contadas por seu filho adotivo

GERALDO LEMOS NETO

Para registrar impressões sobre aquele que foi, entre nós, o Apóstolo do Consolador, venho realizando entrevistas com pessoas que conviveram intimamente com o médium Chico Xavier. A que a Folha Espírita reproduz abaixo, com exclusividade, foi feita no primeiro semestre do ano passado com Eurípedes Humberto Higino dos Reis (foto), conhecido como o filho adotivo do médium.

Geraldo Lemos Neto – Como e quando você conheceu o médium Francisco Cândido Xavier?

Eurípedes Higino dos Reis – Meus pais biológicos, José da Cruz dos Reis e Carmem Higino dos Reis, moravam na cidade de Ituiutaba, em Minas Gerais. Meu pai era dedicado trabalhador nas tarefas espíritas naquela cidade, falecendo, em 1955, de parada cardíaca. Com dificuldades, minha mãe resolveu vir a Uberaba logo que ele (Chico) mudou-se para cá. Ela nos contava que estava em uma longa fila, com aproximadamente 20 pessoas a sua frente, para que chegasse até o Chico, que ela nun-

ca tinha visto, quando o ouviu dizer: “Nossa irmã de Ituiutaba, dona Carmem, faça o favor de se aproximar”. Assustada, ela fez o que ele pediu. Ao perguntar se deveria mudar-se para Uberaba, ele lhe disse, com a voz calma e tranqüila: “Eu vim, aqui estou, e a senhora também virá. Há muito eu aguardava pela senhora, porque um de seus filhos há muito eu procurava”. Como éramos quatro irmãos, minha mãe foi dizendo os nomes e ele lhe disse que eu, Eurípedes, era o eleito.

Geraldo – O que aconteceu depois desse dia?

Eurípedes – Após ouvir as palavras de Chico, minha mãe não teve dúvidas em voltar a Ituiutaba e providenciar nossa

mudança, pois Chico afirmou a ela que meu pai (José da Cruz) havia afirmado a ele que eu seria levado até ele por intermédio dela. Com o nosso retorno a Uberaba, minha mãe foi trabalhar no consultório médico na Comunhão Espírita Cristã (instituição em que Chico trabalhou até 1975) a convite de Chico. No local, Waldo Vieira e Eurípedes Tahan Vieira atendiam voluntariamente os carentes que ali procuravam por auxílio médico. Chico sempre pedia a ela que me levasse junto e assim ela o fazia.

Geraldo – A partir de então, o contato com o médium foi freqüente? O que ocorria nesses encontros?

Eurípedes – Sim, todos os dias me dirigia até lá. Durante esse tempo, garoto, ainda trabalhei na livraria e editora da Comunhão. Assim, sempre estava perto do nosso querido Chico, até que ele pediu à minha mãe que me deixasse ir morar definitivamente com ele, fazendo-lhe companhia e ajudando-o dentro das minhas possibilidades. Dias atrás, um distinto advogado da comarca de Uberaba me disse que se lembrava de mim segurando uma placa com a inscrição “silêncio” durante as reuniões públicas, onde Chico, na sua sapiência, já estava me preparando para o porvir.

Geraldo – Algum fato notável lhe marcou mais intensamente?

Eurípedes – Sim, Geraldo, o episódio testemunhado por muitos sobre a Visão Celeste de Chico Xavier. Peço a você o depoimento de todos os companheiros do Grupo Espírita da Prece, porque o mesmo aconteceu em reunião pública de 15 de agosto de 1998, data que homenageia em Uberaba e região a padroeira da cidade. Chico Xavier, com a facilidade mediúnica, via no recinto a presença da Mãe Santíssima, pedindo a ele que prestasse uma homenagem ao “Filho - Nosso Mestre Jesus”. No mesmo instante, Chico, emocionado, via também a figura excelsa de Jesus, pedindo a ele que prestasse homenagem à Sua Mãe e “Mãe de Todos: Nossa Mãe Santíssima”. Acima de médium, Chico era ecumênico e o que podemos chamar de verdadeiro cristão e homem de bem. Diante da solicitação de Jesus aos amigos espirituais superio-

res, que estavam sempre ao lado do nosso querido Chico, amigo, companheiro e benfeitor, prevaleceu a homenagem para Aque-la que é a “Mãe de Todos Nós”. Essa belíssima homenagem está gravada!

Geraldo – Que outras atividades você desenvolve dentro do Movimento Espírita uberabense e nacional?

Eurípedes – Estou consciente de que sou criatura com defeitos, igual a qualquer ser humano, não sendo nenhum intelectual da Doutrina Espírita, nada tendo feito para seu crescimento. Só posso agradecer a Deus e ao querido Chico a confiança por ter me acolhido para ser, o que costume dizer, o seu pára-choque, para que ele pudesse deixar os verdadeiros conhecimentos em livros e dedicado o seu tempo nos trabalhos em favor de toda humanidade, juntamente com os espíritos amigos que tanto nos ajudam.

Geraldo – Você poderia nos falar sobre algum aspecto especial nesses anos de convivência com Chico Xavier?

Eurípedes – Observava que a maioria das pessoas que procurava o nosso querido Chico nem espíritas eram. Por isso, ele secou lágrimas das mais variadas pessoas, religiosas ou não. Foi chamado em grande homenagem ao presidente Juscelino Kubitschek pelos 100 anos do seu nascimento, em Brasília, e condecorado o Religioso do Século. A pedido de Chico, sou presidente do Grupo Espírita da Prece de Chico Xavier, onde, com todos os companheiros do grupo, damos continuidade as suas tarefas doutrinárias e assistenciais.

Geraldo – Baseando-se em sua longa experiência de vida ao lado do médium, gostaria de lhe fazer a seguinte indagação: para você, quem é Francisco Cândido Xavier, mais conhecido como Chico Xavier?

Eurípedes – Geraldo, está no Museu Chico Xavier sua excelente reportagem com o ilustre companheiro de Chico que foi e continua sendo o senhor Martins Peralva, na **Folha Espírita** de julho de 2004. Você sabe que Chico era detalhista ao passar seus casos. Não esqueço, em 1996, exatamente às 23 horas do dia 26 de março, Chico falando sobre sua morte. Disse-me que teve duas moratórias até então, e que havia chegado a hora certa de sua partida, mas, ao invés disso,

recebeu outra moratória. Chico Xavier é a volta de Allan Kardec, mas ele se apagou, escondeu-se. Chico sempre me dizia: “Muitos vão pensar que estou querendo ser o dono da verdade, líder, e nunca passei de um cisco”. O serviço do Missionário do Amor continuou e continuará, o intercâmbio de lá e de cá. Missão cumprida.

Geraldo – Existe algum fato ou ocorrência que a comunidade espírita brasileira desconheça em torno das revelações que Chico Xavier tenha lhe feito?

Eurípedes – Hoje, nossos políticos e sociedade, em grande escala mundial, falam tanto em matar a fome do seu semelhante, com o título de Fome Zero. Toda a vida do nosso querido Chico, mais importante que a Doutrina Espírita, era ir ao encontro dos excluídos, tal qual fazia a maior autoridade que o universo conhece, que é Nosso Mestre Jesus. Chico foi um verdadeiro cristão, homem de bem e sábio que esteve entre nós. Tivemos a oportunidade de com ele ter a alegria de conviver. Nos encontros e desencontros da vida que temos, ficou a nobre lição de vida, com exemplos que somente Nosso Mestre Jesus realizou ao encontrar com todos semelhantes da humanidade.

Geraldo – Alguma vez mencionou o médium a reencarnação dos benfeitores espirituais que por ele se manifestaram?

Eurípedes – Chico sempre dizia que Emmanuel, seu mentor espiritual, entre vários outros benfeitores da tarefa, era um chefe exigente. Porém, dizia que entre 2000 e 2004 deveria estar de volta ou reencarnado. Ai ele, Emmanuel, iria ver como é bom ter chefe.

Geraldo – A esse respeito, o que teria a nos dizer sobre a volta de Emmanuel?

Eurípedes – Como nosso querido Chico mencionou sobre seu mentor, acreditamos que ele já deva estar entre nós. Dois anos antes do desencarne do nosso hoje benfeitor espiritual Chico Xavier, não o víamos receber mensagens do seu sempre amigo e mentor Emmanuel. E eu sempre fiquei pensando: em toda a trajetória de Emmanuel com nosso Chico (padre Manuel da Nóbrega), por que seu companheiro dileto na catequese dos índios do Brasil desde 1506 (Anchieta) jamais havia dado uma psicografia por intermédio de Chico? Você saberia responder por quê?

Geraldo – E o que dizer de André Luiz?

Eurípedes – Pseudônimo usado pelo espírito amigo e benfeitor que apareceu para Chico, avisando da tarefa que iriam desempenhar. Chico perguntou-lhe: “Qual o nome do senhor?” Ele lhe respondeu: “Pode usar o nome de seu irmão que está dormindo perto de você”. Sabemos que ele é grande médico e cientista brasileiro que veio nos ensinar a conviver do lado de lá e de cá, mostrando-nos as leis de causa e efeito das nossas ações e atividades no dia-a-dia e a grande necessidade da reencarnação.

Geraldo – Algo mais a nos dizer sobre Chico Xavier?

Eurípedes – Sabemos nós, do Grupo Espírita da Prece, até 30 de junho de 2002, hoje Grupo Espírita da Prece de Chico Xavier, que Allan Kardec e Chico Xavier são a mesma pessoa. Codificador da Doutrina Espírita, Chico Xavier voltou para simplificar o Espiritismo. Mesmo assim, deixava claro que nunca foi líder da Doutrina, já que, certa vez, indagado por companheiros por que o Grupo Espírita da Prece não pertencia à Aliança, Federação Estadual ou Nacional, o sábio médium respondeu que se para ser espírita era necessário ter chefe, deixaria de ser espírita, para continuar tentando ser cristão. Chico sempre dizia que o Espiritismo nasceu livre, sem chefes, do povo para o povo, com Jesus, o Mestre Maior!... Preocupava-se, principalmente nos últimos anos, para que não houvesse elitização na nossa Doutrina Espírita. Ensinava-nos que a Doutrina deveria ser simples para todos. Dizia que se para ser espírita precisasse de grandes conhecimentos, onde é que ele, Chico, ficaria, já que somente havia cursado o quarto ano primário!

Geraldo Lemos Neto é ex-diretor da União Espírita Mineira. Organizou vários livros em torno da mediunidade de Chico Xavier, tendo publicado dois livros de sua psicografia, *Réstia de Luz* e *Ignácio de Antioquia*. Atualmente, dirige o Vinha de Luz – Serviço Editorial da Fraternidade Espírita Cristã Francisco de Assis, em Belo Horizonte (MG)

Série “Explicando o Espiritismo”

Apresentando: EDUCAÇÃO

LEMOS NO EVANGELHO AS PALAVRAS DE JESUS: “BRILHE VOSSA LUZ”. NO ENTANTO...



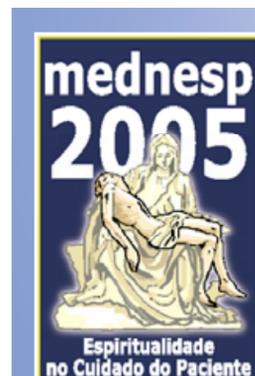
... IGNORANTES QUE AINDA SOMOS, DEIXAMOS NOSSOS PENSAMENTOS PRESOS MUITO MAIS ÀS SOMBRAS DO QUE À LUMINOSIDADE DIVINA.



E COMO JÁ NOS DISSE EMMANUEL, SOMENTE COM VONTADE CONSCIENTE CONSEGUIREMOS EDUCAR NOSSOS ESPÍRITOS, TRANSFORMANDO-NOS EM PRECIOSA USINA DE LUZ!



“... o potencial de luz do nosso espírito deve fulgir em sua grandeza plena.” (EMMANUEL)



Adquira as palestras em DVD ou VHS
Informações: (11) 5585-1703